



O Passe

Amílcar Del Chiaro Filho

Você já pensou em fazer um curso de Espiritismo? Ah... Você acha que não precisa, pois você quer apenas tomar passes? É pena! É pena porque com o conhecimento espírita você poderia progredir muito, aprender muitas coisas, inclusive como não adoecer.

Você sabe ao menos o que é o passe? Vamos explicar de modo bem simples. O passe, ou seja, a transmissão de energias ou fluidos de uma pessoa para outra, é uma antiga prática que existe há milênios, e que alcançou o seu ponto culminante com Jesus de Nazaré, o moço Galileu que revolucionou o mundo com as suas idéias de amor, perdão e mansuetude.

A referência mais próxima que temos desta prática, é a dos magnetizadores do século 19, que aplicaram largamente o magnetismo, promovendo curas em doenças inabordáveis à medicina daquela época. O fato de Allan Kardec ser um magnetista e magnetizador, contribuiu de forma decisiva para que os espíritas adotassem essa prática.

Os magnetizadores conheciam e aplicavam muito bem o magnetismo animal, mas os espíritos contribuíram com a sua parte revelando o magnetismo espiritual.

Os passes dos magnetizadores eram aplicados em sessões longas e numerosas. Os espíritos desencarnados revolucionaram essa prática, introduzindo a cura instantânea, realizada, não raro, com apenas um toque no paciente.

Desde o advento do Espiritismo são inumeráveis os benefícios dessa prática em favor da humanidade. De uma atividade anímica o passe transformou-se em atividade mediúnica, porque, via de regra, o

passista recebe a ação de seu guia espiritual ou de um espírito terapeuta. Mas o passista não é um instrumento passivo, e sim dinâmico, pois da sua preparação moral, saúde física e mental, equilíbrio espiritual, dependerá a eficácia do passe, logicamente isto tudo combinado com os méritos, a tensão favorável do paciente.

As reuniões de passes popularizaram-se de tal modo que é hoje a principal atividade de inúmeros centros espíritas. Centros espíritas que aplicam passes em sessões públicas tem boa freqüência. Se não existe esse serviço, a freqüência é pequena.

Mas por que existe essa procura intensa pelos passes? Em primeiro lugar porque ele funciona mesmo. Dá resultados inquestionáveis. Depois vem contribuir para este sucesso a aura mística, o mistério, o sentido de magia que mesmo o homem moderno adora cultivar.

Como o passe cura e as instituições que cuidam da saúde pública estão sucateadas, e a medicina particular é muito cara, mesmo os convênios, não vemos outra alternativa para o povo, que, também, procura igrejas diversas, benzedores e curandeiros de toda ordem.

Certa vez um famoso jornalista de um grande jornal de São Paulo, escreveu de Nova Iorque, onde era correspondente, um artigo que chamava o Espiritismo de efeito placebo. O placebo é um falso medicamento que se dá a um grupo de pacientes, enquanto a outro é dado o medicamento verdadeiro, para testar o real efeito do medicamento e as induções psicológicas. O placebo só cura doenças imaginárias do paciente. Com certeza o jornalista não se deu ao trabalho de fazer, ou ao menos

acompanhar uma pesquisa séria no meio espírita, ou teria tido outra conclusão.

Mas, voltemos ao início do nosso editorial. Mais do que curar, a Doutrina Espírita ensina a não adoecer. Como? Revelando as leis universais, como sintonia, causa e efeito, assimilação fluídica, além de estimular a sobriedade, combater os vícios, orientar a nutrição, incentivar à transformação moral, que vai agir radicalmente nas causas, amenizando ou anulando os efeitos. Muitos centros espíritas realizam palestras nas reuniões de passes. O mínimo que você pode

fazer é prestar atenção na palestra e aplicar os conceitos elevados na própria vida. Porém, repetimos, o ideal é estudar a Doutrina Espírita, porque o estudo vai lhe revelar a paternidade de Deus, a existência da alma, sua imortalidade e preexistência, seu destino... Enfim, de onde viemos, o que fazemos na Terra e para onde vamos ao morreremos. Vai aqui uma dica para você desdobrar: Fomos criados por Deus, simples e ignorantes, mas o nosso destino é a perfeição, e chegaremos lá através das reencarnações.

O Bem e o Mal

Amílcar Del Chiaro Filho

A maioria das pessoas estão perplexas com a onda de violência que domina parte da sociedade. Os malfeitores estão cada vez mais ousados e desafiam as autoridades até dentro das prisões de segurança máxima.

Em poucos dias teremos eleições e os candidatos devem ter percebido que a maior preocupação dos eleitores é com a segurança e o desemprego. Logicamente existem outras questões como a pobreza, o analfabetismo a volta da inflação e outros, e vemos promessas e mais promessas nos programas eleitorais. Pode o espírita ficar indiferente ao processo eleitoral? Não! Temos uma grande responsabilidade nesse processo. Votar bem é dever e também querer.

Estaria o mundo perdido? Será que o mal superou definitivamente o bem? Não! A ousadia dos maus supera os bons porque estes são tímidos, e por vezes omissos. O dia que os bons quiserem, dizem os espíritos, predominarão.

Mas por que pessoas inocentes estão sujeitas à sanha de matadores malvados? Por que nossos filhos, netos, sobrinhos estão a mercê de traficantes de drogas que os aliciam em seduzem mostrando-lhes a porta do paraíso, como um grande arco-íris, mas que na verdade é a porta do inferno com todos os seus tormentos? Por que essa luta constante contra a pobreza, a ignorância, a

violência e o medo? Será que estão todos inclusos na lei de causa e efeito? Muitos estão com certeza, mas acreditamos que muito outros estão incursos nas necessidades evolutivas.

Vejamos o que diz Allan Kardec em A Gênese: "Entretanto, a luta sempre é necessária ao desenvolvimento do espírito, pois mesmo tendo atingido este ponto que nos parece culminante, ele está longe de ser perfeito; não é senão à custa de sua atividade que ele adquire conhecimentos, experiência, e que se despoja dos últimos vestígios de animalidade, mas, a partir desse momento, a luta, de sangrenta e brutal que fora, torna-se puramente intelectual; o homem luta contra as dificuldades e não mais contra seus semelhantes".

Percebam: a luta é necessária. A luta contra a pobreza, as dificuldades, a violência, a ignorância e todo o rol de coisas que dificultam a vida, inclusive a morte, é que faz com que o espírito progrida.

Chegará o dia em que será desnecessária a destruição ou mesmo as situações de vida tão dolorosas, com extremos de miséria e doenças. Mas para isto é necessário que os que estão em melhores condições colaborem educando, criando condições melhores de vida, exercendo a fraternidade e a solidariedade.

O Problema do Destino

Grupo de Estudos Avançados Espíritas

Uma questão que se apresenta para todos os seres humanos é o "porquê" do seu destino. Por que alguns são tão afortunados e outros não? Qual a razão de termos tantas diferenças de nascimento entre os seres humanos, principalmente a grande desigualdade dos talentos e das fortunas? Por que tanta diferença na vida, onde para uns parece sorrir a sorte e para outros tudo sair errado ?

A resposta para esta questão, intimamente ligada ao problema da existência da dor e do mal, parece impossível de ser encontrada pela mente ocidental. Como compatibilizar tanto sofrimento, tanta injustiça, com a existência de Deus?

Pois bem, a questão do destino não é tão complicada como se imagina ! Sua solução escapa dos pensadores quando estes restringem o seu próprio campo de visão, seja pelas doutrinas materialistas que professam - doutrinas que nada admitem além da morte - seja por apegarem-se a antigos dogmas religiosos, para os quais o homem vive apenas uma vez sobre a terra.

Uma vez que se admita a pré-existência do espírito, e sua jornada evolutiva através das reencarnações, o problema se coloca em outro prisma. Nosso destino atual nada mais é do que o resultado do que fizemos ontem e o nosso dia de amanhã será determinado pelo nosso modo de agir no agora. A lei de causa e efeito, dando a cada um conforme suas obras, estabelece o equilíbrio na criação e garante justiça para todos os seres.

O problema da existência do mal, também deixa de ser tão impressionante, para se revelar o resultado da existência em nosso planeta de uma população de espíritos endividados perante a lei eterna, recapitulando experiências difíceis, que deixaram de aprender pelos caminhos do bem. O mal, em si mesmo, é apenas o resultado da ausência de bem, da ignorância, do mesmo modo que as trevas são apenas a ausência de luz e não um poder antagonico a ela.

Determinando o destino, além da lei de "Causa e Efeito", há a lei do "Progresso", que

impulsiona todos os seres para a perfeição. Na sua forma mais visível é esta lei que leva instintivamente todos os seres a buscarmos a felicidade e a libertação do sofrimento. Nesta busca incessante desenvolvem suas capacidades e progridem.

Assim, o destino do homem é construído por ele mesmo. Da mesma forma o destino das sociedades é o resultado das ações coletivas de seus membros. A história, em essência, é o registro das causas e efeitos provocados ao longo do tempo pelo esforço das coletividades humanas em busca do progresso.

Como nem sempre o progresso intelectual é feito ao mesmo tempo que o moral, as circunstâncias variam enormemente na história dos povos. Grandes progressos intelectuais podem ser seguidos de grandes catástrofes morais. Outras vezes séculos de penúria material trazem grandes progressos morais. A trama do destino é complexa e seu conjunto completo escapa da nossa visão restrita. Presos ao plano material perdemos a visão dos atos intermediários que se passam no plano espiritual e não temos a capacidade de abranger em nossa análise todos os milênios de aprendizado que cada um de nós tem por detrás de si.

A filosofia Espírita respondendo ao problema do destino, coloca diante do homem a responsabilidade de mudá-lo. Se nós mesmos fazemos nosso destino, é a nós que cabe criar o mundo melhor do amanhã. Ao espírita não basta apenas o conhecimento, é imprescindível a vivência desse conhecimento.

Aproveitamos também este editorial, que trata do problema do destino, para homenagear Léon Denis, que no livro "O problema do ser, do destino e da dor" (título da tradução da FEB), trata longamente deste tema. É uma pena que as obras de Léon Denis não sejam mais amplamente conhecidas e estudadas, grande divulgador da Doutrina e grande filósofo, soube explorar com maestria os grandes problemas respondidos pelo Espiritismo e que podem mudar os rumos da humanidade.

Como conciliar Carma com Misericórdia?

Quando temos dívida na retaguarda, mas continuamos trabalhando a serviço do próximo, a Misericórdia Divina manda adiar a execução da sentença de resgate, até que os méritos do devedor possam ser computados em seu benefício. Carma significa causa e efeito. Este princípio funciona para a extinção dos males praticados por alguém, mas também funciona na premiação do Bem que se faça aos outros. Tanto o Bem quanto o mal encontram as conseqüências felizes ou infelizes que lhes dizem respeito.

O perdão realmente existe? Então, porque existe o carma?

Uma das grandes virtudes buscadas pelo espírito, o perdão que parte do coração, manifestado com o completo esquecimento das ofensas, é digno das almas evoluídas. A lógica do espírita é simples: a própria pessoa que sofre pede a Deus a chance de reencarnar na Terra e passar por aquela provação para assim se livrar de um débito cármico, ou seja, algum mal praticado em vidas passadas que precisa ser expiado para que o espírito volte a ter paz. Nessa linha de entendimento, ensinamos-nos os Espíritos que o arrependimento concorre para melhoria do espírito, mas ele tem que expiar o seu passado.

Por que nascem crianças defeituosas, crianças retardadas? Há alguma relação com os pais?

Sim, na maioria dos casos, porque os pais possuem vínculos cármicos com o espírito renascente. Com freqüência, criaturas que foram compelidas à morte violenta por nossa causa ou à morte lenta por determinadas atitudes nossas, em especial as que recorreram ao suicídio, para se libertarem da nossa crueldade mental na Terra, não se

CALENDÁRIO DE REUNIÕES, EVENTOS E ATIVIDADES DO MÊS

Reuniões Públicas:

Terças	tarde	13:00	Passes, Desobssessão
Quintas	tarde	14:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina
Quintas	noite	19:00	Passes, Desobssessão
Sextas	noite	19:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina
Sábados	tarde	15:00	Estudo da Doutrina

blog: <http://escolamariadenazare.blogspot.com.br/>

Reuniões Privadas:

Segundas	noite	19:00	Desobssessão
Terças	noite	19:00	Corrente para os Viciados
Quartas	noite	19:30	Saúde

afastam mentalmente de nós. Mesmo quando ausentes em Outros Planos da Vida, continuam vinculados a nós outros, particularmente quando não sabem exercer a faculdades do perdão. Essas criaturas habitualmente, reencarnam na condição de nossos próprios filhos. E a posição do Espírito, diante da vida fetal, varia muito, segundo a evolução de cada reencarnante ou segundo a tarefa com que venham ao nosso mundo. Há, também, vinculações de puro amor, possibilitando o renascimento da criatura necessitada de apoio em lares pertencentes a corações amigos que os recebem com extremada abnegação. Fora disso, o campo normal da reencarnação, temos a considerar os casos em que o Espírito, por méritos conquistados, tem o direito de escolher o corpo em que atuará sobre a Terra junto dos pais à cuja bondade e nobreza já se imanizam, quase sempre, desde muito tempo. Certos musicistas, por exemplo, ao reencarnarem, poderão merecer um sistema auditivo magnificamente organizado com o qual se lhe facilite o discernimento dos sons. Noutros aspectos isso ocorre com todos aqueles obreiros da cultura e do progresso, habilitados a influenciar milhares de pessoas. Esses já conquistaram o poder de selecionar os recursos de que farão o uso preciso na existência terrestre. Quando ao mais, a pergunta 344 e a respectiva resposta, contidas em "O Livro dos Espíritos" esclarece a questão da união da alma e do corpo, afirmando que essa união se dá na concepção e se completa no nascimento.
